



Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins¹

Hudson Roberto BELTRÃO JÚNIOR²

Gleilson Medins de MENEZES³

Soriany Simas NEVES⁴

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção do roteiro do documentário “Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” que apresenta as benzedeadas e suas práticas no município de Parintins com uma abordagem folkcomunicação. Para tanto, assumiu-se a perspectiva dos estudos de Luiz Beltrão (1980), acerca da folkcomunicação, e de autores que discutem a produção de documentário, como Nichols (2010), Ramos (2008) e Soares (2007). Além de teóricos clássicos da sociologia como que subsidiaram a interpretação do fenômeno durante a abordagem de campo, nos permitindo compreender os mais variados comportamentos, o valor atribuído à eficácia simbólica e o contexto folkcomunicação no qual essa manifestação de cultura popular está inserida.

Palavras-chave: Documentário; Roteiro; Folkcomunicação; Benzedeadas.

1 INTRODUÇÃO

O roteiro em destaque é referente ao documentário “Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” que faz uma abordagem folkcomunicação sobre as benzedeadas de Parintins, no Amazonas, e busca compreender como elas estão inseridas no campo religioso. O trabalho nasceu do interesse de seus realizadores em expandir uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (Pibic) da Universidade Federal

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e audiovisual, modalidade Roteiro de não ficção (avulso ou seriado).

² Aluno líder recém-graduado no curso de Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas – Ufam. Email: hudsonbeltrao_jr@hotmail.com.

³ Aluno recém-graduado no curso de Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas – Ufam. Email: gleilsonmedins@hotmail.com.

⁴ Professora orientadora. Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da UFAM. Tem experiência na área de Assessoria de Comunicação em Instituição Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, comunicação organizacional, jornalismo e folkcomunicação. Email: sorissn@gmail.com.



do Amazonas (Ufam-Parintins), acerca das práticas de benzimento em Parintins, no período de agosto de 2012 a julho de 2013.

Com base neste estudo, o documentário problematiza a representação identitária das benzedeadas frente aos conflitos sociais e religiosos vivenciados por elas por ocasião de sua prática, de modo a explorar, da forma mais credível e verossímil possível, as diversas variantes decorrentes desse processo, ancorados em princípios estratégicos do documentarismo, e, norteados fundamentalmente, pela teoria da Folkcomunicação.

Conforme Beltrão (1980), a folkcomunicação busca compreender as camadas populares em seus universos e processos comunicacionais, ligados ao cotidiano, em que se apresentam vários aspectos da vida habitual, os espaços físicos, simbólicos e imaginários. Basicamente, a teoria estuda “o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p. 24).

“Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” propõe uma visão contemporânea da narrativa documentária. Esta produção não é um produto ficcional, e tem como foco as benzedeadas de Parintins, mulheres que fazem de seus benzimentos uma estratégia social e política na sociedade. E com os seus conhecimentos, realizam o reforço de crenças populares, constituindo uma rede de comunicação artesanal entre elas e as pessoas que creem nos benefícios de seus trabalhos.

O documentário personifica em vídeo todas essas impressões e interpretações sobre o fenômeno pesquisado com base nos relatos humanizados coletados no universo da pesquisa. Para a produção, foi utilizada a técnica História Oral de Vida, devido a possibilidade do acesso direto às normas, memória individual, valores e critérios que norteiam o agir dos atores sociais enquanto elementos participantes desse sistema folkcomunicacional.

2 OBJETIVOS

O documentário “Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” tem como objetivo apresentar as benzedeadas e suas práticas no município de Parintins como um fenômeno folkcomunicacional e busca compreender como elas estão inseridas no campo religioso. O produto também visa gerar uma melhor compreensão desses atores sociais e seus ambientes, realizando assim, registro dessa memória, ampliando, dessa forma, o seu reconhecimento e difusão. E, nesse sentido, espera-se suscitar reflexões e fomentar novos conhecimentos e debates acerca das benzedeadas e suas práticas no município de Parintins.



3 JUSTIFICATIVA

Alguns procedimentos sociais e seus atores operantes têm seu significado deturpado ou encoberto por estereótipos e outros estigmas do senso comum. Como é o caso das benzedeadas que, mesmo de forma “marginalizada” e artesanal, exercem uma forte carga simbólica no campo da fé e do folclore regional, influenciando em grande medida o comportamento do corpo social e a configuração do seu imaginário.

Em Parintins, a medicina popular praticada pelas benzedeadas ainda possui credibilidade junto à população, servindo como alternativa de cura para muitas pessoas, principalmente, nas classes de baixa renda, onde elas substituem a falta de médicos. Os clientes acreditam na eficácia e benefício de tais práticas, e, é por esse motivo que as benzedeadas ainda encontram legitimidade no entorno social.

Quanto à religião, as benzedeadas representam uma parcela minoritária em relação a grupos religiosos existentes em Parintins e assumem um espaço relativamente autônomo em relação às religiões. Contudo, elas “recortadas” no universo desta pesquisa se assumem católicas, mesmo que sua prática apresente evidências de subversão em relação à prática do catolicismo.

É justamente por essa subversão de valores culturais e religiosos que as práticas de benzimento estão fadadas ao isolamento social, e seus atores, à exclusão religiosa dentro da própria religião hegemônica a quem alegam pertença. As benzedeadas figuram como “piratas” no campo religioso. Pessoas não autorizadas pela instituição da igreja a propagarem o ensino ou orientação religiosa em nome de Deus, entendendo que não foram devidamente especializadas para tal função. Com isso, comumente, são mal vistas por parte da sociedade e discriminadas teologicamente e até socialmente, sendo rotuladas de feitiçeadas.

Com base nisso, a produção do documentário torna-se relevante, pois vislumbra abrir um leque de interpretações acerca desses atores sociais e suas práticas, abordando as variantes ambientais e sociais mais evidentes de seu campo de ação: a religião e a comunicação.

O gênero documentário foi escolhido pela sua dimensão emocional e autoral. Tais características possibilitam a seus realizadores maior liberdade de produção e aprofundamento temático. Trata-se de uma abordagem audiovisual dinâmica com inúmeras possibilidades de angulações e recortes sociais. Para este produto, em particular, optou-se por desenvolver o documentário como crítica social, como defende Nicholls (2010) ao classificar os “modos do documentário”.



Contudo, torna-se importante destacar que no processo de produção do documentário procurou-se valorizar e humanizar as narrativas das benzedeadas, no intuito de contribuir para a reafirmação das práticas de benzimento como instrumento de cura por meio da fé, uma vez que essas representações se encontram cada vez mais suprimidas nas relações sociais hegemônicas. Assim, o documentário, também, vem preencher a lacuna no que se refere a produções audiovisuais sobre as benzedeadas e suas práticas no âmbito folkcomunicação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Produzir um documentário é construir um discurso sedimentado em ocorrências do real. Desse modo, se existe um discurso, sempre existirá alguém que o profere, um sujeito da enunciação (SOARES, 2007).

Nesse caso, o autor destaca a importância do roteirista no processo de produção de um documentário, pois “a atividade de roteirização em documentário é a marca no papel desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre preche de sentido” (SOARES, 2007, p. 21).

O roteiro em destaque foi elaborado considerando a importância da organização textual na produção de um documentário, pois ele envolve todas as etapas de produção do filme⁵. Conforme Soares (2007, p. 21) “roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim”. É válido destacar que esse processo de seleção começa já com a escolha do tema a ser investigado.

No caso deste trabalho, foi escolhido como tema as benzedeadas da cidade de Parintins, no Amazonas. E para construir a narrativa do documentário, optou-se por recortar como personagens, cinco benzedeadas com atuação a partir de vinte anos de prática no município.

4.1 Etapas de Produção do Documentário e a Função do Roteiro

O documentário “Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” foi produzido em quatro meses e compreendeu três etapas: Pré-produção, Produção e Pós-produção.

⁵ Essa peculiaridade é consequência da maior dificuldade de apreensão e controle do universo de representação, universo aberto e sujeito a transformações, oposto ao universo fechado e controlado da ficção (PUCCINI, 2007, p. 23).



Pré-produção

É a fase de planejamento. O planejamento é condição essencial para que todo trabalho audiovisual tenha fluidez. Na pré-produção, nós (produtores do vídeo), discutimos o que seria e como seria o produto. No que tange à parte do documentário em si, a pré-produção ajuda a prever riscos, antecipando os possíveis problemas e visualizando as melhores condições de trabalho, além de economizar recursos e dar tranquilidade suficiente para exercitar a criatividade.

Nesta fase, realizamos pesquisas bibliográficas referentes às teorias utilizadas na produção do documentário, a fim de reunir um bom número de informações para contextualização do produto. Também foram feitas pesquisas de campo nos ambientes (casas e barracões) das benzedeadas para um conhecimento prévio do espaço físico e entrevistas⁶ com os agentes sociais. Foi realizado um estudo e reconhecimento de elementos folkcomunicaçãois. Nesse caso, inventariado o repertório de símbolos, signos, regras sociais do local, meios que contribuíram para contextualização do vídeo documentário.

Tudo foi devidamente anotado em um caderno (diário de produção); cada impressão do local, cada pequeno e grande detalhe que julgamos relevante para nossa pesquisa e produção da narrativa documentária. Desse modo, passamos a desenvolver um roteiro geral (ou roteiro literário), onde “desenhamos” em texto a ideia geral de como seria o nosso produto, sempre considerando a ideia de montagem, que segundo Soares (2007) é fundamental para um bom roteiro.

Como afirma Jean-Claude Carrière, “um roteirista deve ter noções de montagem tão precisas quanto for possível. Um roteirista que se recusasse a adquiri-las e se restringisse a uma atividade estritamente literária estaria amputando uma parte de si próprio.” Apesar de estarem dispostos em ambas às extremidades do cronograma de produção do filme, roteiro e montagem representam o ponto de união que encerra um ciclo de gestação (SOARES, 2007, p. 23).

Conforme Soares (2007), ao término desse percurso escrito, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto.

⁶Conforme Lucena (2012) as entrevistas são as principais fontes para a produção de um bom documentário e a principal ferramenta para aproximação do personagem de quem falamos.



Produção

A produção é o “*start*” do planejamento desenvolvido na pré-produção, pois é o estágio que os produtores dão início a operacionalização do vídeo documentário. Nesta etapa, o roteiro foi utilizado como guia para a captura de imagens e entrevistas, sendo uma importante ferramenta na execução do trabalho. Nele, foram apresentados os planos de filmagens para organizar as externas, os equipamentos necessários, os dias das gravações, dentre outras informações técnicas.

Optou-se por fazer a gravação nos próprios ambientes de convivência social das benzedeadas, ou seja, em suas moradias e barracões de atendimento. Dessa forma, preservamos a originalidade da narrativa audiovisual, mantendo em evidência durante o vídeo, todos os elementos folkcomunicaçãois que confirmam a prática religiosa das benzedeadas e sua liderança social e/ou espiritual junto aos demais integrantes de sua rede artesanal de comunicação e convivência social.

É válido destacar, que não dispúnhamos de uma equipe de produção para descentralizar as atividades e agilizar o processo, éramos apenas dois para pensar e realizar todas as ações do documentário.

Pós-produção

É a última etapa do processo de produção audiovisual. É nesse estágio que o material ganha sua forma final, sua identidade documentária. O desafio do documentário é contar com lealdade uma determinada faceta da realidade por meio de instrumentos diversos e criativos. Esse objetivo se encerra no processo final de edição, ela é a alma do percurso documental de produção. “Não importa qual seja o projeto, cada tomada e cada cena é gravada com a pós-produção em mente” (KELLISON, 2007, p. 214).

Nessa etapa foram feitos os cortes e seleção das imagens e falas dos entrevistados, e parte fundamental desse processo foi a decupagem. A decupagem precede a montagem das cenas. É ela que facilita o processo de montagem do editor de imagem, pois, na decupagem, as falas e imagens são pré-editadas, preferencialmente, em sequência, no nosso caso, na mesma sequência da gravação. Isso possibilita agilidade no “esqueleto” do projeto de edição no programa (*software*) de montagem e facilita o trabalho da edição final.

A edição seguiu conforme as orientações do roteiro. “Nota-se que o processo de maturação de um roteiro de documentário pode ser bem mais longo que o de ficção e envolver



todas as etapas de produção do filme” (SOARES, 2007, p. 23). É válido destacar que não houve a necessidade de retornar a campo para captar novas imagens, mas novos elementos visuais foram inseridos no vídeo para dar maior dinâmica narrativa e maior beleza visual.

O editor⁷ de imagens foi uma peça-chave no processo de pós-produção, pois ele foi o profissional encarregado de dar vida material ao projeto do documentário. Com o roteiro geral do projeto e o roteiro de edição, ele realizou a montagem das cenas e os efeitos especiais.

O material foi editado em uma Ilha de Edição Macintosh HD, Processador 2.7 GHz Intel Core i5, Memória de 16 GB 1333 MHz DDR3. Sistema Operacional Mac OS-X, versão 10.7.5, Armazenamento 1TB. O *software* utilizado para editar as imagens foi o Final Cut Pro X, da Plataforma Apple.

Contudo, foram editados todos os arquivos selecionados na pesquisa durante a produção, onde as imagens e textos entram em equilíbrio, valorizando a estética do vídeo, resultando, assim, um trabalho significativo do ponto de vista social e acadêmico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

“Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” é um documentário fílmico no modo participativo de 27’:24” (Vinte e sete minutos e vinte e quatro segundos). Este material, disponível no site You Tube (www.youtube.com/watch?v=ticmDdJrOPw), personifica em vídeo impressões e interpretações sobre as benzedeadas e suas práticas no município de Parintins. Desse modo, a narrativa audiovisual do produto é minuciosamente sistematizada. A dinâmica de produção do vídeo também possui forte carga autoral de seus produtores.

Elementos folkcomunicação são articulados na linguagem audiovisual deste documentário. Com isso, é possível visualizar o ambiente de folk dos atores envolvidos. Instrumentos domésticos das benzedeadas (sobretudo a banca de atendimento), moradia e barracões, bem como os clientes que se utilizam dos serviços de benzedura que formam a rede artesanal de comunicação do ambiente sócio religioso e cultural a que pertencem as benzedeadas.

O documentário não utiliza a voz over (a voz de Deus, ou voz da verdade). O vídeo é conduzido por narrativas pré-editadas organizadas na fase de pré-produção e, minimamente, explicitadas no pré-roteiro e roteiro. Os *links* dessas narrativas ou depoimentos é que

⁷ Optamos por convidar um profissional experiente e de nossa confiança, a fim de contarmos também com sua capacidade criativa.



constituem a cadeia enunciativa do produto. Os produtores dirigiram apenas cenas, e não as falas. Nessa perspectiva, pretendeu-se extrair o máximo da oralidade dessas personagens, valorizando a história oral de vida⁸ em todo o corpo do documentário.

Conforme as orientações do roteiro, o documentário é dividido em 6 blocos: introdução, sequência 1, sequência 2, sequência 3, sequência 4 e encerramento. Na introdução, situamos a ambiência em que se passam as narrativas, situando a cidade de Parintins. No segundo, apresentamos o entendimento sobre o que é ser benzedeira, sob a ótica das próprias personagens. No terceiro, são apresentados os elementos de folk presentes nos ambientes de gravação. No quarto, as benzedeiros falam o que as benzeções representam para elas e compartilham histórias e acontecimentos marcantes em sua vivência da prática. No quinto, reflexivo, as benzedeiros expõem seu posicionamento frente à discriminação em relação à prática de benzimento. E, por fim, o sexto, onde iniciam os créditos de encerramento do documentário, com a voz de uma das benzedeiros cantando uma cantiga.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a produção do documentário “Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeiros de Parintins” foi possível explorar o dinamismo que constitui a marca registrada das benzedeiros no sistema de folkcomunicação, pois o mundo delas é marcado por ambientes específicos, orações, histórias, fórmulas, signos, objetos, ex-votos e gestos sagrados, que segundo Beltrão (1980) constituem um sistema próprio de comunicação.

Por outro lado, foi identificado no campo religioso⁹, segundo Bourdieu (2011), o benzimento como prática mágica, pois visa objetivos concretos específicos, parciais e imediatos, e encontram-se dentro do contexto do ritual¹⁰, no qual palavras e gestos passam a interferir no processo natural das coisas.

⁸ O documentário tem uma linguagem verbal/visual leve e solta. Por isso, utilizamos a História Oral de Vida como técnica de abordagem. Conforme Meihy (2005), a História Oral de Vida trata-se da narrativa de conjunto da experiência de uma pessoa, valorizando assim, seus aspectos íntimos e pessoais. O sujeito primordial dessa história oral é o colaborador, que possui uma maior liberdade para falar sobre sua experiência pessoal. Meihy (2005) diz que essa história oral tem como função contemplar aspectos gerais do comportamento social dos colaboradores. “Questões como vida social, cultura, situação econômica, política e religião devem compor a história de quem é entrevistado” (MEIHY, 2005, p. 151). O resultado é uma visão multiangular dos personagens, seu comportamento, seus problemas, sua realidade.

⁹ O conceito do campo religioso, utilizado neste trabalho, foi de fundamental importância para que desenvolvêssemos uma linha de raciocínio relacionado a essas comunicadoras de folk, pois sem este entendimento não seríamos capazes de compreender a relação delas com a religião.

¹⁰ “O ritual é uma linguagem convencional pela qual se exprime de maneira imperfeita, o jogo de imagens, e dos sentimentos, íntimos, ele se torna, para nós, a própria realidade” (MAUSS, 2005, p. 251).



Tendo em vista as divisões do sistema religioso e as relações de poder, tais práticas vão sendo expostas a serem consideradas inferiores, pois não possuem a legitimidade das igrejas. As benzedeadas se consideram católicas, porém, utilizam de forma subvertida os rituais dogmáticos de pedir a intervenção divina para curar os males que afligem os indivíduos com base naquilo que chamam de “dom de Deus”. E mesmo sem qualquer intenção de profanação, constitui uma contestação objetiva às religiões dominantes.

Nesse caso, impondo à igreja a ‘ritualização’ da prática religiosa e a canonização das crenças populares. Em contrapartida, diferentemente de outras instâncias religiosas (como, por exemplo, o profeta e sua seita), que faz críticas intelectualistas as religiões, as benzedeadas, simplesmente, tomam posse do discurso religioso como técnica de cura.

Contudo, as benzedeadas e suas práticas possuem uma importante contribuição na cidade de Parintins, tanto no campo da saúde, quanto no reforço de crenças populares. E com uma sabedoria indiscutível, essas comunicadoras da cultura popular continuam realizando seus trabalhos, levando a frente esse conhecimento que atravessa gerações e que sobrevive como forma de resistência em uma sociedade capitalista.

Diante de tal fenômeno social, entendemos que não poderíamos deixar de investigá-lo e conhecê-lo melhor a fim de apresentar à sociedade as benzedeadas de Parintins como uma nova forma de expressão cultural e religiosa e uma nova existência comunicacional possível. E é por meio do documentário “Fé e Cura: A Comunicação Popular das Benzedeadas de Parintins” que personificamos as principais considerações deste trabalho.

E nesse sentido, pretende-se suscitar novos produtos audiovisuais sobre a temática ou até mesmo literários, pois, sabemos que a publicação impressa neste segmento também é escassa. A folkcomunicação e as práticas de benzimento não são pautas comuns na circulação da grande mídia, apesar de estarem presentes de forma indissociável do convívio social. Por isso, convém que cada vez mais comunicadores, seja pelo viés do jornalismo ou não, tragam à tona por meio de novos produtos, fenômenos sociais relevantes de forma crítica e apartidária.

Intentou-se aplicar todas as técnicas de produção pesquisadas e assimiladas ao longo do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para que pudéssemos comunicar bem (respeitando todas as narrativas) e podermos formar novas opiniões a respeito deste assunto ou mesmo uma inquietação no espectador enquanto ator social, sendo este, usuário ou não das práticas de benzimento.



REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. – 7. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

KELLISON, Cathrine – **Produção e direção para TV e vídeo: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

MAUSS, Marcel, **Ensaio de sociologia**. Tradução [Luiz João Gaio e J. guinsburg]. – São Paulo: Perspectiva, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Bill Nicholls, 2010.

RAMOS, Fernão Ramos Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** 1ª edição São Paulo, 2008.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pósprodução**. Campinas, SP: [s.n.], 2007.

WHATTS, Harris. **On câmera**. ed. 2, 1990.